

Título	É como pertencer a um lugar que nunca foi seu. Deportados negociando imobilidade involuntária e condições de retorno a Cabo Verde
Autor/es Resumo	Heike Drotbohm Baseado em pesquisa antropológica em Cabo Verde, um pequeno país insular no oeste africano, este capítulo trata da deportação de migrantes não cidadãos e seu retorno involuntário para seus países de origem. Esta ação estatal atualmente constitui um elemento importante na conexão de sociedades e práticas estatais principalmente na Europa ou na América do Norte, com a subsistência no chamado Sul Global. Enquanto alguns desses migrantes deportados permaneceram nos países de destino por alguns meses ou anos, antes de serem retornados pela força do Estado, muitos passaram os anos de formação no exterior. Portanto, no dia de sua chegada, seus países de origem pareceram lugares estrangeiros, com línguas, códigos de conduta social e hábitos de consumos não familiares. Este artigo aborda o modo específico de retorno dessas pessoas, seus esforços de reintegração, suas habilidades em utilizar as experiências de migração anteriores para construir novas relações sociais, e sua renegociação de pertencimento em campos sociais transnacionais.
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 75, jul-dez/2014. São Paulo

IMPrensa/MÍDIA

Título	A Penna contra a emigração
Autor/es Resumo	Ely Souza Estrela Estima-se que mais de 17% das pessoas nascidas na Bahia vivem fora do estado. Desse montante não se sabe quantos vivem ao certo no estado de São Paulo. Sabe-se entretanto, que vivem na região metropolitana, marcando com sua presença não somente o ABC paulista, mas principalmente os bairros mais periféricos da cidade de São Paulo. A participação das regiões da Bahia no contingente populacional que se deslocou para São Paulo não é uniforme. Não se dispõe de dados atualizados sobre o número de indivíduos que partiram de cada uma das regiões do estado da Bahia em direção a São Paulo; amostragem elaborada por Antonio Jordão Neto e Santa Helena Bosco, bem como a tabela publicada por Jorge

Ano/Edição	<p>Calmon mostram que o maior número de pessoas que deram entrada na Hospedaria dos Imigrantes Visconde de Parnahyba eram provenientes das zonas fisiográficas da Serra Geral e Chapada Diamantina. Em linhas gerais, essas regiões formam a área que, na “geografia imaginária” das comunidades sertanejas, é compreendida como alto sertão da Bahia. Esta região, juntamente com o Rio São Francisco, constituía-se em verdadeira porta de entrada/saída de população da Bahia em relação ao centro-sul do país, até mais ou menos a abertura da Rodovia Rio-Bahia, em fins da década de 1940, e a desativação do transporte de passageiros da Viação Estrada de Ferro Leste Brasileiro - em meados da década de 80.</p> <p>Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo</p>
Título	Um olhar sobre o trabalhador de kassegui: processo migratório e trabalho através da mídia étnica
Autor/es	Edson Ioshiaqui Urano
Resumo	O processo migratório ocasiona a formação de redes, conexões e sistemas de migração, no bojo de um amplo movimento de bens, capitais e serviços. Um dos componentes dessas redes são as mídias étnicas. Estas, como os demais meios de comunicação, acabam sendo um lugar de confluência de outras redes que constituem este movimento como, por exemplo, os agenciadores de mão-de-obra e as famílias de migrantes. O interesse do presente artigo está em ilustrar as mudanças ocorridas no processo migratório e no trabalho dos de kasseguis tendo como material as transformações de conteúdo constatadas na própria mídia. Mais especificamente, o jornal <i>International Press</i> , que possui edição em português e espanhol voltadas para a comunidade latino-americana no Japão,
Ano/Edição	Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo
Título	Os migrantes na imprensa alemã
Autor/es	Luisa Deponte
Resumo	A sociedade atual caracteriza-se cada vez mais por um rápido desenvolvimento da assim chamada “sociedade da informação”, na qual os meios de comunicação de massa adquirem um papel central na sua função de “observadores” e de “construtores” de realidade social, tanto assim que as interpretações que esses dão aos acontecimentos não só se tornaram indispensáveis para a compreensão do mundo

Ano/Edição	<p>real, como também repercutem sobre este modificando-o. A informação jornalística possui, portanto, grande responsabilidade quer em favorecer, quer em tornar mais conflitante o inevitável processo de encontro e de integração entre diferentes etnias no interior da sociedade.</p> <p>Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo</p>
Título	Mídia e migração: uma relação difícil
Autor/es	Lorenzo Prencipe
Resumo	<p>A imigração é mais do que um assunto atual. Ela é, em todos os lugares e em todos os momentos, o teste, a pedra de toque da qualidade democrática de uma sociedade” (RSF, 1992). Apesar desta profissão de fé de Paul Bouchet, antigo presidente da “<i>Commission Nationale Consultative des droits de l’homme</i>”, a abordagem que a mídia faz sobre a migração é caracterizada mais por questões em aberto do que por respostas efetivas. Como toda realidade social, o tema da imigração na Europa não escapa à complexidade e à dificuldade com relação à validade e à univocidade definitiva de suas chaves de leitura. O mal estar da mídia é o reflexo do mal-estar de toda a sociedade, que ainda não aceitou a imigração como um de seus principais elementos constitutivos</p>
Ano/Edição	Ano XV, nº 43, maio-ago/2002. São Paulo
Título	A imagem dos refugiados kosovares na imprensa italiana no período março – junho/1999
Autor/es	Kamila kowalska
Resumo	<p>No transcorrer da última semana de março de 1999, o mundo foi invadido pelas imagens televisivas dos albaneses que fugiam do Kosovo. As cenas apresentadas comoviam os numerosos espectadores do mundo todo e os repórteres de televisão, especialmente aqueles das maiores agências, entre as quais BBC, CNN, SKY, etc., informavam a respeito das tragédias de gente obrigada a deixar as próprias casas. Eram exibidas as imagens da destruição completa de refinarias, pontes, casas, fábricas e estações de TV. Em meio a isso tudo, podiam ser vistas as multidões de jovens que se manifestavam nas praças das cidades sérvias, cantando e proclamando slogans cheios de ironia, raiva mas também de humorismo. Em seguida se voltava ainda às imagens das casas destruídas, do trem que tinha sido bombardeado e dos rostos destruídos de albaneses em fuga, que se dirigiam em fila em direção às</p>

fronteiras..." (Lukovic,2000:7).

De um ponto de vista geral, não há dúvida de que o papel dos Meios de Comunicação, na difusão das informações a respeito dos acontecimentos de países diferentes e distantes, no que tange às guerras, os fugitivos, mas também a respeito da imagem dos estrangeiros, da imigração e da variedade das culturas é muito relevante e, outrossim, indispensável. As coisas, às quais um espectador por si só jamais poderia ter acesso, por motivos de língua e cultura, bem como pelas grandes distâncias, ou simplesmente pela periculosidade da situação em casos de conflitos, tudo isso vem superado através dos Meios de Comunicação, que nos trazem diretamente em casa qualquer imagem. A pergunta fundamental que se impõe é, porém, até que ponto a imagem transmitida reflete o objeto em questão de forma neutra e quando, pelo contrário, começa a condicionar o espectador. Para que a imprensa não tenda a reproduzir uma imagem estereotipada ou prejudicial dos estrangeiros e das diversidades, no decorrer do último decênio foram assinadas, na Itália, três cartas de princípios com relação à imprensa e imigração: a Declaração do compromisso de uma informação pluralista (1993-1994), a Carta de Ercolano (1995) e as Recomendações para uma informação não racista (1996). As regras anunciadas nesses documentos convidam os jornalistas a combater os estereótipos sobre a imigração, a abster-se de julgamentos que não sejam comprovados pelos fatos, a evitar julgamentos e discriminações na linguagem e nas manchetes e a levar em conta a mudança do sentido das palavras no tempo. Os resultados obtidos pelas pesquisas, no âmbito da relação dos Meios de Comunicação italianos e os imigrantes, entre eles, as pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos Inter-culturais da Universidade de Verona nos anos 1998-2002; pelo Censis a respeito do tema dos imigrantes e das minorias étnicas nos Meios de Comunicação (realizado entre maio e setembro de 2001); pela agência ANSA, e também do estudo aqui apresentado, é mais que evidente que estes princípios nem sempre foram obedecidos e plenamente respeitados (Licata, 2003:128).

Ano/Edição

Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo

Título

Entre a subalternidade e a indignação: mídias produzidas por brasileiros nos Estados Unidos

Autor/es

Marina Pereira de Almeida Mello

Resumo

O propósito deste artigo é mostrar que as experiências de

emigrantes brasileiros radicados nos EUA, por meio de seus veículos de comunicação intragrupal, engendram maneiras peculiares de ser, ver e sentir o mundo. Tais cosmovisões caracterizadas por subjetividades em trânsito podem constituir aquilo que Boaventura de Sousa Santos define como ecologia de saberes, desde que interpretadas à luz de metodologias e teorias contra-hegemônicas de análise.

Ano/Edição Ano XXVI, nº 73, jul-dez/2013. São Paulo

Título **Imigração haitiana e a relação com comunicação, consumo e trabalho**

Autor/es **Cristóvão Domingues de Almeida**

Resumo O artigo tem como objetivo debater comunicação, consumo, trabalho enquanto processo de mediação dos imigrantes haitianos em São Paulo e compreender de que forma os haitianos se articulam para superar as desvalorizações, a precarização e a informalidade, uma vez que muitos deles têm qualificações, mas desenvolvem atividades laborais aquém das suas formações profissionais. Com base em observação e entrevista em profundidade com os haitianos é possível constatar que eles mantêm as expectativas de acesso ao mundo do trabalho e o desejo de melhorar as condições de vida, sendo que para isso mobilizam-se em redes migratórias. Evidenciamos que os usos e as articulações, através da comunicação face a face e das plataformas digitais, ajudam a superar as situações de desvalorização da força vital do trabalho, garantindo a permanência, fortalecendo as lutas e melhorando as condições de vida.

Ano/Edição Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo

INDÍGENAS

Título **Os pankararé do brejo do burgo na cidade de São Paulo**

Autor/es **Lídia Izabel da Luz**

Resumo Este artigo trata da migração temporária de índios Pankararé de Brejo do Burgo para São Paulo, a partir de 1955. O Brejo do Burgo fica na Bahia, na região do Sertão de Paulo Afonso. Considerando a violência dos conflitos agrários que atinge os Pankararé, o artigo busca compreender como São Paulo significa para esta etnia indígena, um entre outros espaços que tiveram